

Administradora aponta desafios

Emprego, moradia e transporte de massa. Estes são os três pontos críticos na cidade-satélite de Ceilândia, segundo sua administradora regional, Maria de Lourdes Abadia Bastos. "São três grandes problemas desafiantes", ela declara, acrescentando que os seus moradores sobrevivem "graças à regularização de seis feiras-livres dos vendedores ambulantes e ao apoio governamental às microempresas". Na sua opinião, não fora isto, a cidade-satélite mais populosa do Distrito Federal, com 480 mil habitantes, estaria provocando situações ameaçantes e "graves" ao próprio DF.

A administradora diz que as questões sociais lá se agravam devido "às famílias numerosas e à falta de especialização de mão-de-obra". Afora esta problemática, no entender de Abadia a cidade-satélite necessita ser "revista", porque já tem toda a infra-estrutura básica implantada. Mas a "revisão" da satélite preocupa-a muito. Principalmente "os discursos e propostas radicais sem o conhecimento da realidade social da população e da sua cultura. Nos subterrâneos da Ceilândia existem coisas imperceptíveis aos olhos dos Ingênuos", desabafa,

fazendo questão de frisar que apesar de estar ligada à satélite há 16 anos — ela acompanhou a remoção das favelas de Brasília para lá — é sempre surpreendida por acontecimentos inusitados.

Maria de Lourdes receia que Ceilândia, através de inúmeros mecanismos, seja "distorcida, seja manipulada e que depois ninguém consiga controlá-la". Ela acredita que o próximo administrador regional estará numa posição privilegiada, porque Ceilândia "precisará passar apenas por retoques, não precisará passar por mudanças estruturais como as que vive que enfrentar". %e A cidade precisa ser aperfeiçoada, e não reconstruída, conforme suas palavras.

Dentro do contexto de "revisão" de Ceilândia, na opinião da administradora, está o aspecto urbanístico com relação ao uso do solo. E à posse da terra. Quanto ao transporte de massa, Maria de Lourdes diz que as passagens deveriam ser barateadas, "de acordo com o ganho do povo". Finalmente, Maria de Lourdes confessa que "a comunidade está amadurecida para participar dos novos momentos da Ceilândia".